

---

## Registro da Preguiça-de-Coleira *Bradypus torquatus* (Pilosa, Bradypodidae) em Três Localidades do Estado do Rio de Janeiro: Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu e Teresópolis

Ana Carolina Maciel Boffy  
Roberto Leonan Morim Novaes  
Graziela da Silva Mello  
Camila Sant'Anna

### Abstract

The maned sloth *Bradypus torquatus* is one of the most threatened species in Brazil. It is endemic to the Atlantic Forest and has a restricted distribution with few known occurrence localities. Between November 2009 and January 2010, we observed maned sloths in three new localities in the mountainous area of Rio de Janeiro State: Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu and Teresópolis. These new records confirm the presence of maned sloths in a large Atlantic Forest remnant in Rio de Janeiro State and highlight the lack of data on the exact range of this species. Intensified fieldwork on maned sloths will help increasing our knowledge on their population status and supporting future studies on the management and conservation of this species.

**Keywords:** distribution, endemism, Atlantic Forest, endangered species, extinction.

### Resumo

A Preguiça de coleira, *Bradypus torquatus*, é uma das espécies mais ameaçadas de extinção do Brasil, sendo endêmica da Floresta Atlântica e possuindo uma distribuição restrita e com poucas localidades de ocorrência conhecidas. Em novembro de 2009 e janeiro de 2010 nós fizemos observações de *B. torquatus* em três novas localidades na região serrana do Rio de Janeiro: Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu e Teresópolis. Os novos registros apontam a ocorrência confirmada dessa espécie em um grande remanescente de Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro, e aponta à deficiência de dados sobre a distribuição observada dessa espécie, sugerindo que maiores esforços de campo poderão aumentar a informação sobre status das populações e subsidiar futuros estudos para o manejo e conservação dessa espécie.

**Palavras-chave:** distribuição, endemismo, Floresta Atlântica, espécie ameaçada, extinção.

A Floresta Atlântica sofre com a freqüente redução de sua área e fragmentação de habitats, compondo um mosaico de pastagens e agricultura que dominam a maior parte do norte do estado do Rio de Janeiro, sul do estado do Espírito Santo e quase todo litoral nordeste (Myers *et al.*, 2000).

A preguiça de coleira, *Bradypus torquatus* Illiger, 1811, é endêmica da Floresta Atlântica e considerada “em vias de extinção” (EN) pela IUCN (Chiarello *et al.*, 2008). É a espécie de preguiça mais ameaçada do continente Sul-Americano, apresentando distribuição restrita a poucos remanescentes de Mata Atlântica (Aguiar e Fonseca, 2008). Alguns estudos produziram dados recentes sobre a ecologia, comportamento e biologia da espécie (ver Chiarello, 2008a), entretanto, a maioria das informações existentes foi coletada principalmente por estudos realizados em reservas no Estado do Espírito Santo (e.g. Chiarello, 1998a, 1998b; Lara-Ruiz e Chiarello, 2005; Lara-Ruiz *et al.*, 2008), e no sul da Bahia (e.g. Cassano, 2006; Barreto, 2007). Dados de preguiças de coleira do Estado do Rio de Janeiro foram coletados em duas Reservas Biológicas: Poço das Antas e União, nos municípios de Silva Jardim e Casimiro de Abreu, respectivamente (Pinder, 1993; Chiarello, 2008b). Recentemente Chagas *et al.* (2009) registraram a ocorrência da espécie em remanescentes florestais nos municípios do sul de Sergipe. Nós relatamos observações da presença da preguiça de coleira em três localidades em um grande remanescente de Floresta Atlântica do Estado do Rio de Janeiro.

O primeiro registro de *B. torquatus* foi coletado em 15 de novembro de 2009 no município de Nova Friburgo, em um grande *continuum* de Mata Atlântica (22°18'20,28"S, 42°37'28,63"W). A preguiça foi vista às 15:30 hs a uma distância de cerca de 1 m do observador. No momento da observação o animal se encontrava parado à beira da estrada (Fig. 1), onde permaneceu por cerca de cinco minutos. Após esse período, moveu-se em direção à mata do local. O segundo registro da espécie foi observado no município de Cachoeiras de Macacu, na região do Parque Estadual dos Três Picos (22°27'S, 42°39'W). O encontro ocorreu ainda no mês de novembro de 2009 às 11:20 hs enquanto o animal se encontrava na copa de uma árvore do gênero *Cecropia* L. (Família Cecropiaceae) a cerca de oito metros do chão. O terceiro registro foi feito no município de Teresópolis, parte do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (22°27'05,14"S, 42°57'08,31"W), e ocorreu no mês de janeiro de 2010, às 16:30 hs. A preguiça de coleira se deslocava horizontalmente em dossel florestal a

uma altura de aproximadamente 12 m. Somando o presente estudo a outros conduzidos no sudeste e nordeste do Brasil, até o momento são conhecidas oito áreas de ocorrência em 16 municípios e quatro estados brasileiros: Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro (Fig. 2).

Possivelmente as populações remanescentes e relictuais de preguiça de coleira do estado do Rio de Janeiro estão isoladas genética e geograficamente das populações do Espírito Santo e nordeste brasileiro, sugerindo implicações extremas para ações de manejo e conservação da espécie, como discutidas por Lara-Ruiz e Chiarello (2008). Ainda assim, permanecem inquéritos insuficientes em outros remanescentes de Mata Atlântica no Rio de Janeiro, como a Serra da Estrela (que inclui os remanescentes dos Parques Estaduais dos Três Picos e de Nova Friburgo), Parque Nacional da Serra dos Órgãos e Parque Estadual do Desengano (Chiarello, 2008b). Relatos de ocorrência ao redor do município de Silva Jardim (Araruama, Foz do Rio São João e Búzios) foram confirmados como a distribuição sul do seu limite geográfico, mas não foi confirmada a observação sobre o Parque Estadual do Desengano, como relatado por Modesto *et al.* (2008) (A. G. Chiarello, com. pess.).

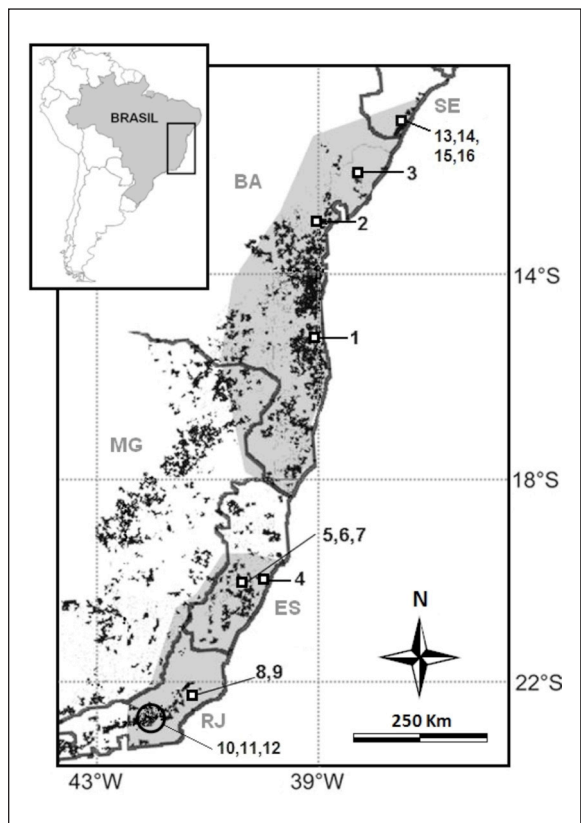
Provavelmente a espécie *B. torquatus* não havia sido registrada em tais remanescentes florestais devido a dois fatores envolvendo este gênero: (1) a dificuldade em localizar estes animais, ocasionados por seus hábitos comportamentais, e (2) a falta de pesquisas



**Figura 1.** Indivíduo da espécie *Bradypus torquatus* deslocando-se à beira da estrada, na localidade de Nova Friburgo. Foto: Graziela S. Mello

específicas sobre as preguiças em tais remanescentes. Ainda assim, é possível que com o incremento das atividades de pesquisa no estado do Rio de Janeiro, novas localidades de ocorrência dessa espécie devam ser registradas em outros remanescentes de Floresta Atlântica, principalmente na região Serrana e adjacências.

Estes novos registros, localizados mais no centro-sul do estado do Rio de Janeiro não só confirmam a ocorrência da espécie nestas localidades. Também sugerem que pesquisas adicionais devem ser conduzidas para aferir o tamanho e status de conservação destas populações a fim de subsidiar informações



**Figura 2.** Distribuição potencial e limites geográficos da preguiça de coleira, *Bradypus torquatus* (sombreado); fragmentos e remanescentes florestais do bioma Mata Atlântica (preto); distribuição pontual de *B. torquatus* (quadrados) e novos registros de *B. torquatus* (círculo). Os números indicam os municípios dos estados brasileiros onde existem registros pontuais da espécie, incluindo os mais recentes em Sergipe e no presente estudo: Bahia (BA)- Una (1); Pratigi (2) e Mata de São João (3); Espírito Santo (ES)- Aracruz (4); Santa Teresa (5), Santa Maria (6) e Itarana (7); e Rio de Janeiro (RJ)- Casimiro de Abreu (8); Silva Jardim (9); Teresópolis (10); Nova Friburgo (11); Cachoeira de Macacu (12); Sergipe (SE)- Arauá (13); Itaporanga d' Ajuda (14); Santa Luzia do Itanhê (15); Indiaroba (16). Adaptado de Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto de Pesquisas Espaciais (2002) e modificado de Lara-Ruiz *et al.* (2008).

básicas para serem usadas como diretrizes de ações de manejo, tais como translocações e re-introduções para a viabilidade populacional de preguiças da referida espécie.

**Ana Carolina Maciel Boffy**, Departamento de Ecologia, Instituto de Biologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Av. São Francisco Xavier 524, 20559-900, Maracanã - RJ, Brasil, e-mail: <carol.bradypus@gmail.com>; **Roberto Leonan Morim Novaes**, Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av. Brigadeiro Trompovsky s/n, Ilha do Fundão, 21941-590, C.P. 68020, Rio de Janeiro - RJ, Brasil, e-mail: <roberto@promorcegos.org>; **Graziela da Silva Mello**, Laboratório de Biotecnologia de Plantas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier 524, sala 509, 20550-013, Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, Brasil, e-mail: <gdasilvamello@yahoo.com.br>; e **Camila Sant'Anna**, Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av. Brigadeiro Trompovsky s/n, Ilha do Fundão, 21941-590, C.P. 68020, Rio de Janeiro - RJ, Brasil, e-mail: <camila@promorcegos.org>.

## Referências

- Aguiar, J. M. e Fonseca, G. A. B. 2008. Conservation status of the *Xenarthra*. In: *The Biology of the Xenarthra*, S. F. Vizcaíno e W. J. Loughry (eds.), pp. 215–221. University Press of Florida, Gainesville.
- Barreto, R. M. F. 2007. Uso do hábitat pela preguiça-de-coleira *Bradypus torquatus* Illiger 1811, no sul da Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia.
- Cassano, C. R. 2006. Ecologia e conservação da preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus* Illiger, 1811) no sul da Bahia. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia.
- Chagas, R. R. D., Souza-Alves, J. P., Jerusalinsky, L. e Ferrari, S. F. 2009. New records of *Bradypus torquatus* (Pilosa: Bradypodidae) from southern Sergipe, Brazil. *Edentata* 8–10: 21–24.
- Chiarello, A. G. 1998a. Diet of the Atlantic forest maned sloth *Bradypus torquatus* (Xenarthra: Bradypodidae). *J. Zool.* 246: 11–19.
- Chiarello, A. G. 1998b. Activity budgets and ranging patterns of the Atlantic forest maned sloth *Bradypus torquatus* (Xenarthra: Bradypodidae). *J. Zool.* 246: 1–10.
- Chiarello, A. G. 2008a. Sloth ecology: an overview of field studies. In: *The Biology of the Xenarthra*, S. F. Vizcaíno e W. J. Loughry (eds.), pp. 638–671. University Press of Florida, Gainesville.
- Chiarello A. G. 2008b. Mamíferos. In: *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção*, A. B. M. Machado, G. M. Drummond e A. P. Paglia (eds.). Fundação Biodiversitas / MMA, Belo Horizonte e Brasília.
- Chiarello, A. G., Lara-Ruiz, P. e Members of the IUCN/SSC Edentate Specialist Group. 2008. *Bradypus torquatus*. In: IUCN 2010. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 6 September 2010.
- Lara-Ruiz, P. e Chiarello, A. G. 2005. Life-history traits and sexual dimorphism of the Atlantic Forest maned sloth *Bradypus torquatus* (Xenarthra: Bradypodidae). *J. Zool.* 267: 63–73.
- Lara-Ruiz, P., Chiarello, A. G. e Santos, F. R. 2008. Extreme population divergence and conservation implications for the rare endangered Atlantic Forest sloth, *Bradypus torquatus* (Pilosa: Bradypodidae). *Biol. Conserv.* 141: 1332–1342.
- Modesto, T. C., Pessôa, F. S., Enrici, M. C., Attias, N., Jordão-Nogueira, T., Costa, L. M., Albuquerque, H. G. e Bergallo, H. G. 2008. Mamíferos do Parque Estadual do Desengano, Rio de Janeiro, Brasil. *Biota Neotrop.* 8(4): 153–159.
- Myers, N., Mittermeier, R. A., Mittermeier, C. G., Fonseca, G. A. B. e Kent, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403: 853–858.
- Pinder, L. 1993. Body measurements, karyotype, and birth frequencies of maned sloth (*Bradypus torquatus*). *Mammalia* 57: 43–48.
- SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. 2002. *Atlas dos Remanescentes Florestais de Mata Atlântica. Período: 1995/2000*. Relatório Final. Fundação SOS Mata Atlântica, São Paulo, SP.